

RETRATOS
[da] **TERRA**





Elo 3

A observação e a percepção da vida se ampliam quando aprendemos a nos expressar por meio da arte e da fotografia. Nas oficinas teóricas e práticas, os participantes desenvolvem um novo olhar sobre o mundo que os rodeia.

No trabalho que será desenvolvido a seguir, os jovens poderão perceber e refletir sobre sua comunidade, reconhecendo seus encantos e também seus desafios. E irão registrar esse processo em imagens que preservam e revelam suas vidas e costumes.

Serão momentos de troca, discussão e aprendizado com colegas e professores, evidenciando as diversas possibilidades oferecidas pelo olhar da arte.

Além de belo, o resultado será um legado para as comunidades participantes.

A Elo3 acredita na arte como ferramenta de transformação e conexão entre pessoas e territórios. Ao longo de sua trajetória, desenvolve projetos que ampliam o acesso à cultura e valorizam diferentes olhares sobre o Brasil, fortalecendo vínculos e criando novas possibilidades de expressão.

É com esse olhar que se constrói o projeto **Retratos da Terra**.

Elo 3

A TAG detém a mais extensa rede de gasodutos de transporte de gás do país, com mais de 4.500 km, que atravessam quase 200 municípios de dez estados brasileiros. São cerca de 3.700 km na região costeira do Brasil – nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro –, e mais de 800 km no Amazonas.

Com 50% de participação na empresa, a acionista Engie é um player importante na transição energética global, com o propósito de acelerar a transição para uma economia neutra em carbono. No Brasil, é líder em energia 100% renovável, atuando em geração, comercialização e transmissão de energia elétrica, transporte de gás e soluções energéticas. Os outros 50% pertencem à La Caisse, grupo de investimentos global com forte atuação no Brasil.

TAG

Karina Bacci

CURADORA

○ **Retratos da Terra** esteve em Manacapuru, onde reuniu jovens locais, convidando-os a observar o lugar em que vivem e a refletir sobre aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos. No contexto da arte-educação, essas ações reafirmam a relevância de criar as próprias imagens, transformando a experiência em um campo de compartilhamento e investigação e estimulando um olhar crítico sobre o entorno.

A fotografia seleciona, pelo olhar do observador, um lugar e um instante a serem preservados. É uma pausa no fluxo incessante de informações, sentidos e sensações a que estamos submetidos para resgatar algo que nos interessa, algo a ser fixado, a ser guardado, como se pudéssemos materializar esse trânsito de lugares e afetos.

Às margens do rio Solimões, Manacapuru tem uma relação intensa com as águas, reunindo embarcações, pescadores, comércios e o transporte fluvial que conecta a cidade às comunidades ribeirinhas, reafirmando sua importância para a economia, a cultura e o cotidiano da população. Sua identidade também se expressa por meio de manifestações culturais, especialmente nas tradicionais *Cirandas de Manacapuru* e no Festival Folclórico, que transformam o município em um dos principais polos do folclore amazonense.

A iniciativa ampliou nossa compreensão sobre a diversidade de modos de habitar e significar o mundo, mobilizando-nos a reconhecer outras perspectivas de relação com a cidade e a cultura. Ressignificar espaços, revisitar, repensar, reconhecer e redescobrir, propiciando novas conexões com o ambiente, a fim de despertar relações sensíveis com o território e incentivando aprendizados que conectam arte, natureza e aspectos socioculturais pela vivência.

Essa soma de diversos olhares e sensibilidades está materializada em um catálogo e uma exposição coletiva com as perspectivas de seus habitantes e das fotografias Flávia Thaís e Karina Bacci, que também atuaram como educadoras nesses encontros. Assim, a educação pela arte propicia uma experiência sensível e transforma a rotina para aprendermos mais sobre nós mesmos e o lugar em que vivemos. A exposição das fotografias constitui um importante espaço de legitimação dessas narrativas, promovendo diálogo entre moradores e comunidades, enquanto o catálogo amplia sua permanência como memória e documento que preserva, para além da duração da mostra, as histórias e percepções construídas sobre o território.



Karina Bacci

Fotógrafa, educadora e curadora deste projeto. Neste ensaio fotográfico, apresenta um olhar sobre a relação entre Manacapuru e o rio Solimões, revelando o cotidiano moldado pelas águas. Suas imagens percorrem um pouco da pesca, do transporte fluvial, das embarcações, dos flutuantes, do comércio ribeirinho e da natureza amazônica.



KARINA BACCI

Cais do Porto, flutuantes



KARINA BACCI

Cais do Porto, flutuantes



KARINA BACCI

Orla do Miriti

Espaço de lazer e contemplação do rio, de onde também se observa o movimento das embarcações que cruzam o Solimões.



Orla do Miriti

KARINA BACCI



KARINA BACCI

Cais do Porto

Às margens do rio Solimões, Manacapuru tem uma relação intensa com as águas. No Cais do Porto, os flutuantes reúnem comércios, embarcações e pescadores, refletindo a dinâmica do transporte fluvial que conecta a cidade às comunidades ribeirinhas.



KARINA BACCI

Cais do Porto, rede de pesca



KARINA BACCI

Cais do Porto, pesca



Cais do Porto

KARINA BACCI



Transporte fluvial

KARINA BACCI



Rio Solimões

KARINA BACCI



Orla do Miriti

Flávia Thaís

Fotógrafa e educadora local convidada pelo projeto. Neste ensaio, apresenta um olhar sobre as relações entre as pessoas, a natureza e a cultura de Manacapuru. Suas fotografias fundem corpos e paisagens, revelam a presença das aves, da vegetação e das águas, e celebram a força das *Cirandas* como manifestação popular, compondo uma narrativa que valoriza a identidade, a memória e a riqueza cultural amazônica.



FLÁVIA THAÍS



FLÁVIA THAÍS

Orla do Miriti



**Arara-canindé
(*Ara ararauna*)**
Conhecida
como arara azul
e amarela

FLÁVIA THAÍS



**Araracanga
(*Ara macao*)**
Conhecida como
arara-vermelha

FLÁVIA THAÍS



Orla do Miriti

FLÁVIA THAÍS



Orla do Miriti

FLÁVIA THAÍS



Cirandeira Bela
da Ciranda
Flor Matizada

FLÁVIA THAÍS



Ciranda de Manacapuru

Uma das principais manifestações do folclore amazonense, a Ciranda de Manacapuru reúne música, dança, poesia, alegorias e narrativas inspiradas na cultura e na natureza da Amazônia. Realizada anualmente no Parque do Ingá (Cirandódromo), mobiliza toda a cidade em torno das agremiações Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional, celebrando a identidade, a criatividade e o patrimônio cultural da região.

Cirandora Bela da Ciranda Guerreiros Mura

FLÁVIA THAÍS



Além de ser um espetáculo, a ciranda é a alma de Manacapuru dançando em forma de arte, identidade e pertencimento.

Cirandora Bela da Ciranda Tradicional

FLÁVIA THAÍS

Manacapuru, conhecida como a Princesinha do Solimões, fica às margens do rio Solimões e integra a Região Metropolitana de Manaus, a qual está a cerca de 98 km dali. Fundado em 1930, o município de Manacapuru teve sua ocupação impulsionada pelas atividades extrativistas e pelo comércio fluvial, consolidando-se como um importante centro regional do Médio Solimões. Sua população atual é estimada em cerca de 100 mil habitantes, que se distribuem entre a sede urbana e diversas comunidades rurais e ribeirinhas.

O cotidiano de Manacapuru pulsa no ritmo dos mercados, das feiras, da pesca, da agricultura e do comércio, atividades que refletem a relação profunda da população com a terra e os rios. Em cada comunidade, na zona urbana ou nas margens do rio Amazonas, a natureza não é apenas cenário, mas parte da vida, do trabalho e da memória coletiva, moldando costumes, saberes e modos de viver que atravessam gerações.

Mas é na cultura que Manacapuru revela sua alma de forma mais vibrante. Reconhecida em todo o Amazonas como a Terra das Cirandas, a cidade transforma arte em identidade e tradição em espetáculo. Todos os anos, o Festival de Cirandas colore as noites amazônicas com música, dança, poesia, grandes alegorias e a paixão das agremiações Flor Matizada, Tradicional e Guerreiros Mura. Mais do que uma festa, a ciranda é a expressão da memória, da criatividade e do orgulho de um povo que celebra suas raízes enquanto reinventa, a cada apresentação, a beleza de ser amazônida. É esse encontro entre pessoas, natureza e cultura que faz de Manacapuru um lugar singular — um território onde cada paisagem guarda uma história e cada fotografia encontra um universo de significados.

Erondina dos Anjos



Participantes no curso



JORGE DANIEL

Cais do Porto, flutuantes

Casas que navegam entre o céu e o rio, onde a vida encontra nas águas seu caminho e sua permanência.



Embarcação, rio Solimões

CAMILLY NASCIMENTO



Embarcação, rio Solimões

KAREN DAYANA FALCONI



Cais do Porto

KAREN DAYANA FALCONI



Cais do Porto, pescadores

MELISSA VICTORIA MATOS DA GAMA



Cais do Porto, pescadores

MELISSA VICTORIA MATOS DA GAMA



Centro, Sesc Restauração

TAIANE COELHO



Centro

JORGE DANIEL

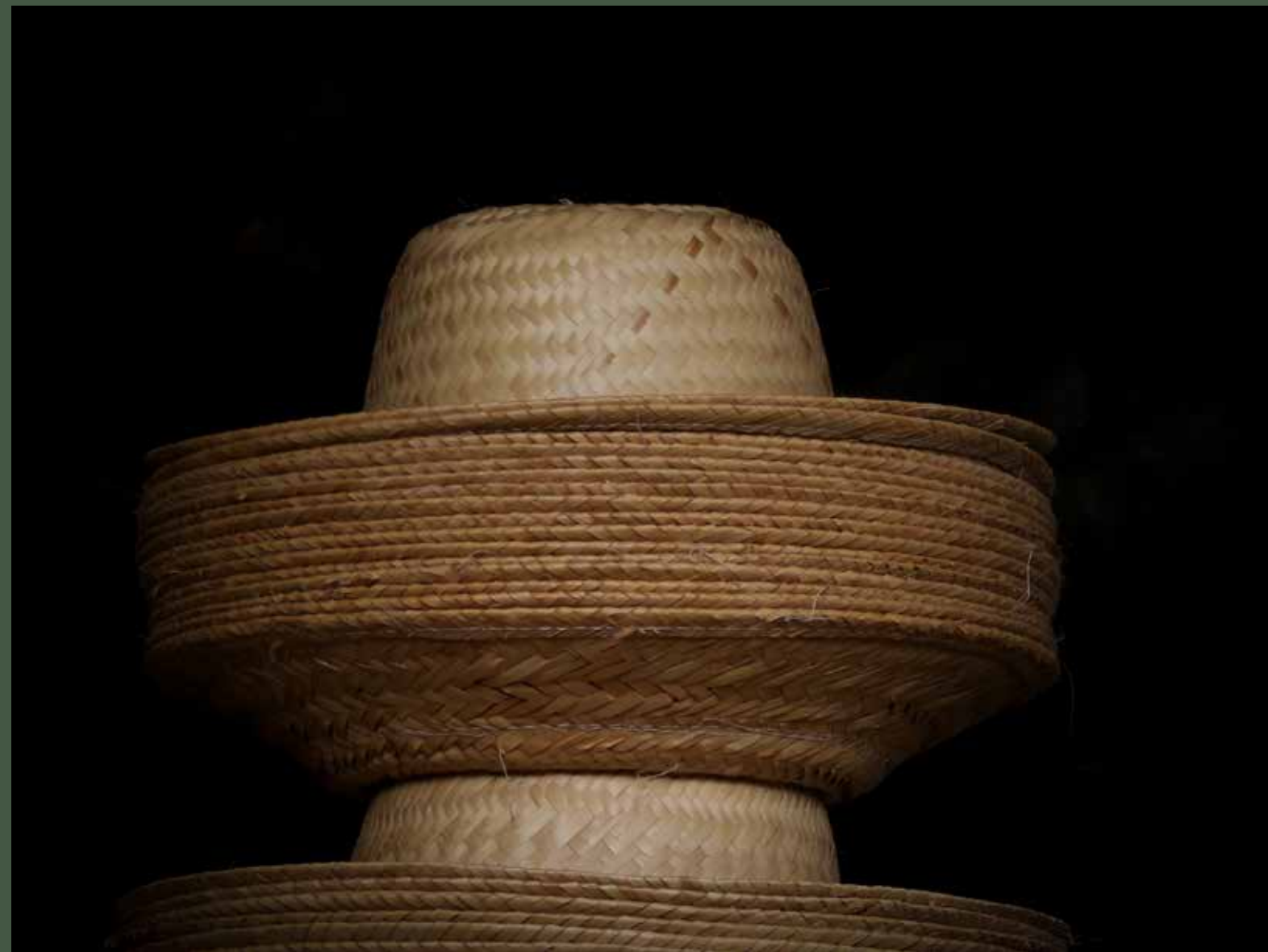
Centro

No coração da cidade, ruas, encontros e cotidianos revelam o movimento constante de quem faz Manacapuru acontecer.



Cais do Porto, comércio

ANNE AVELINO



Centro, comércio

ERICA FIGUEIREDO LOPES



**Paróquia
Nossa Senhora
de Nazaré, centro**

EMELLY DA SILVA FREITAS



JAMILE MONTEIRO FREIRE

Paróquia Nossa Senhora de Nazaré

Dedicada à padroeira de Manacapuru, a igreja foi inaugurada em 1907 e é um dos principais marcos históricos, religiosos e culturais de Manacapuru. Um refúgio de fé e silêncio, onde a simplicidade da arquitetura abriga histórias de devoção e esperança.



PEDRO GUILHERME GOUVEIA DA SILVA BARROS

Orla do Miriti, mirante

À beira do Solimões, a paisagem convida à contemplação, enquanto o rio segue contando histórias de chegadas e partidas.



Orla do Miriti

ERICA FIGUEIREDO LOPES



Orla do Miriti

KALIEL VITOR PRAIA GUEDES



Orla do Miriti

KALIEL VITOR PRAIA GUEDES



Chuva e rio

Na Amazônia, as chuvas moldam o ciclo do rio Solimões, renovando a paisagem e orientando os modos de vida, o trabalho e os deslocamentos das comunidades ribeirinhas.

Rio Solimões

ALESSON RIBEIRO ROCHA



Ave, vegetação

ALESSON RIBEIRO ROCHA



Rio Solimões, embarcação e casas de palafita

LETÍCIA BORGES

Casas de palafita

Entre a terra e a água, as casas de palafita atestam a convivência cotidiana com o rio. Elevadas sobre estacas, expressam a capacidade de adaptação das comunidades ribeirinhas e a estreita relação entre moradia, natureza e território.



Rio Solimões

LETÍCIA BORGES



Vegetação

TAIANE COELHO



Rio Solimões

MARCOS RUAN LEMOS MONTEIRO



Rio Solimões

PEDRO GUILHERME GOUVEIA DA SILVA BARROS



Orla do Miriti

JAMILE MONTEIRO FREIRE



**Rio Solimões,
vegetação**

JENNYFER DE
MORAIS CORDEIRO



JENNYFER DE MORAIS CORDEIRO

Lua de Morango

Denominação criada por povos originários da América do Norte para indicar que a lua cheia de junho é o período de colheita dos morangos silvestres. Embora o nome sugira uma mudança de cor, a lua mantém seu brilho habitual, podendo exibir tonalidades alaranjadas ao nascer junto ao horizonte, um efeito causado pela atmosfera terrestre.



Cais do Porto, embarcações

JUAN GABRIEL RAMIREZ GONÇALVES



EMELLY DA SILVA FREITAS

Teatro Amazonas

Inaugurado em 1896, é um dos patrimônios históricos e culturais mais importantes do Brasil. Localizado no centro de Manaus, a cerca de 98 km de Manacapuru, destaca-se pela arquitetura e pela programação artística.



HELOÍSE GABRIELLE

25° Festival Folclórico de Manacapuru

Em 2026, o 25° Festival Folclórico de Manacapuru foi realizado em julho, no Parque do Ingá, reunindo grupos folclóricos, quadrilhas e apresentações culturais que celebram a diversidade e fortalecem o patrimônio cultural do município.



Festival Folclórico de Manacapuru

Anne AVELINO



Festival Folclórico de Manacapuru

José RENATO DA SILVA DUARTE



Festival Folclórico de Manacapuru

José RENATO DA SILVA DUARTE



**Festival Folclórico
de Manacapuru**

HELOÍSE GABRIELLE



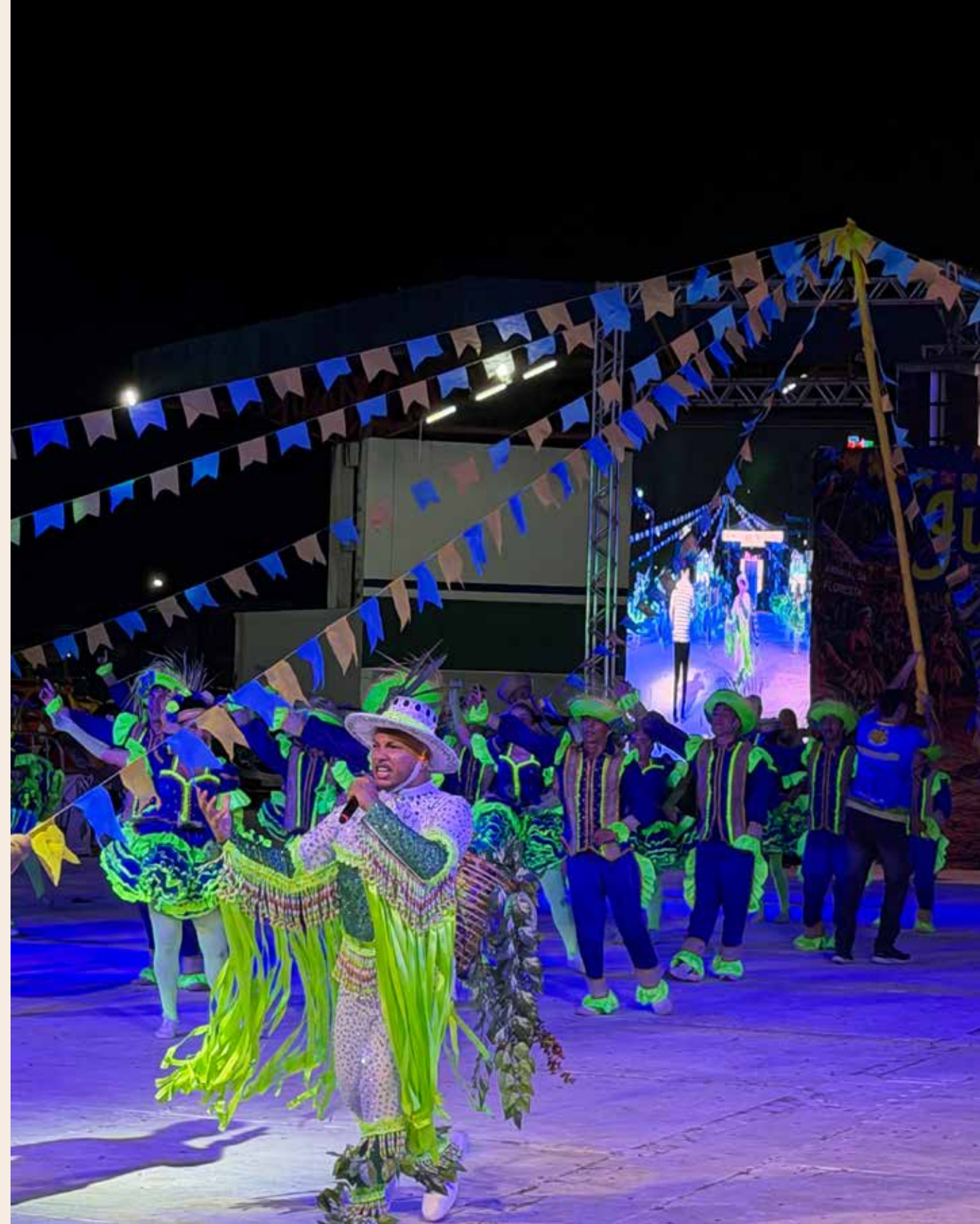
**Festival Folclórico
de Manacapuru**

MARCOS RUAN
LEMONS MONTEIRO



**Festival Folclórico
de Manacapuru**

ALEXANDRE LIRA GUEDES



**Festival Folclórico
de Manacapuru**

ALEXANDRE
LIRA GUEDES



CAMILLY NASCIMENTO



Festival Folclórico de Manacapuru

JUAN GABRIEL RAMIREZ GONÇALVES

Folclore de Manacapuru

Entre cantos, cores e tradições, o folclore preserva a memória de um povo que celebra suas raízes com alegria.



Elo 3

Curadoria e projeto educativo de fotografia | **Karina Bacci**

Fotógrafa convidada | **Flávia Thaís**

Direção geral | **Soraya Galgane e Marcela Ribeiro**

Produção executiva | **Pam Araujo**

Produção local e textos | **Erondina dos Anjos**

Assistente financeiro | **Regina Freitas**

Criação, projeto gráfico e diagramação | **Acqua Estúdio Gráfico**

Revisão | **Thaís Costa**

Realização | **Elo3 Integração Empresarial Ltda.**

Patrocínio | **TAG**

Cessão de espaço para aulas | **Sesc Amazonas**

Agradecimentos | **Sesc Amazonas, Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Prefeitura de Manacapuru**

Créditos textos | **Erondina dos Anjos:** págs. 19, 20, 22, 28, 33, 34, 58
Karina Bacci: págs. 3, 4, 6, 8, 12, 18, 38, 40, 47, 49, 50

Fotografias na capa, 2ª, 3ª e 4ª capas | **Karina Bacci**

ESTE CATÁLOGO FOI PUBLICADO EM AGOSTO
DE 2026, COMPOSTO EM FONTE TERFENS
E IMPRESSO EM PAPEL COUCHÊ FOSCO 150 G





PATROCÍNIO



TAG

APOIO INSTITUCIONAL



SEMTUR
SECRETARIA MUNICIPAL
DE TURISMO

REALIZAÇÃO



Elo 3

MINISTÉRIO DA
CULTURA 